

SÍNDROME DE *BURNOUT* E FIBROMIALGIA: RELAÇÃO E IMPACTOS NA SAÚDE DOS TRABALHADORES

BURNOUT SYNDROME AND FIBROMYALGIA: RELATIONSHIP AND IMPACTS ON WORKERS' HEALTH

SÍNDROME DE BURNOUT Y FIBROMIALGIA: RELACIÓN E IMPACTOS EN LA SALUD DE LOS TRABAJADORES

Beatriz Silva Rocha¹
Maria de Fátima Fernandes Vara²
Fernanda Maria Cercal Eduardo³
Elgison da Luz dos Santos⁴

Resumo

Nos últimos tempos, os estudos relacionados aos impactos na saúde do trabalhador passaram a considerar não apenas os casos de intoxicações e epidemias, mas também as condições laborais e a organização do trabalho, uma vez que esses fatores influenciam diretamente a saúde física e mental dos trabalhadores, seja pelas longas jornadas a que estão expostos, seja pela forma como o trabalho é estruturado. Nesse contexto, desequilíbrios físicos, como os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) e dores crônicas generalizadas, têm motivado recorrentes buscas por serviços de saúde ocupacional nas organizações. Diante disso, buscou-se investigar a possível relação entre a síndrome de *Burnout* e a fibromialgia em trabalhadores expostos a condições precárias de trabalho, bem como analisar a prevalência de sintomas dolorosos generalizados em indivíduos com transtornos mentais, como depressão, ansiedade e *Burnout*. Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória que incluiu buscas na plataforma Google Acadêmico, considerando estudos publicados entre 2010 e 2024, além de livros digitais e sites governamentais, utilizando como palavras-chave: síndrome de *Burnout*, saúde do trabalhador, fibromialgia e trabalho. Ao todo, foram identificados 42 estudos, dos quais foram selecionados aqueles coerentes com o tema e com o recorte temporal proposto. Após a análise, observou-se que apenas um estudo indicava a possibilidade de relação entre distúrbios osteomusculares e transtornos mentais relacionados ao trabalho, além de se constatar a presença de informações desatualizadas sobre a Classificação Internacional de Doenças em site governamental. A análise dos dados sugere que a prevalência de sintomas osteomusculares em indivíduos com transtornos psicológicos aponta para uma correlação entre essas condições, evidenciando que a forma de organização do trabalho tem impacto significativo na saúde mental e, consequentemente, física dos trabalhadores. Assim, o aumento de sintomas físicos dolorosos em trabalhadores com transtornos mentais indica a necessidade de melhor adequação das condições do ambiente laboral e da organização do trabalho, promovendo a saúde e prevenindo doenças decorrentes de condições precárias, marcadas por pressão por tempo e metas inatingíveis, às quais estão expostos trabalhadores dos setores público e privado. Por fim, destaca-se a necessidade de continuidade dos estudos sobre essa temática, considerando o ainda reduzido número de publicações que correlacionam a síndrome de *Burnout* e a fibromialgia.

Palavras-chave: síndrome de *Burnout*; saúde do trabalhador; Fibromialgia; trabalho.

¹ Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE); Pós-graduação em Ginástica Laboral: atividade física e promoção da saúde na empresa pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU); Pós-graduação em Ergonomia pela Universidade Gama Filho (UGF); Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER-Curitiba-PR.

² Doutoranda em Tecnologia em saúde - Bioengenharia pela PUCPR; Mestre em Tecnologia em Saúde - Bioengenharia (2013); Graduação em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2009). Extensão universitária em Osteopatia/Quiropraxia, Mobilização Neural e Estabilização Segmentar. Coordenadora de curso de Fisioterapia na modalidade EAD com metodologia semipresencial do Centro Universitário Internacional – UNINTER-Curitiba-PR.

³ Graduação em Educação Física, Fisioterapia e Matemática; Especialização em Anatomocinesiologia do Aparelho do Movimento, Educação Especial e Psicomotricidade; Mestrado em Educação e Saúde; Doutorado em Tecnologia em Saúde pela PUC-PR; Docente ESSU pelo Centro Universitário Internacional-UNINTER-Curitiba-PR.

⁴ Fisioterapeuta, Mestre em Engenharia Biomédica e Doutor em Tecnologia em Saúde. Professor e Coordenador de Curso na Escola Superior de Saúde Única do Centro Universitário Internacional Uninter.

Abstract

In recent years, studies on the impacts on workers' health have expanded beyond cases of intoxication and epidemics to include working conditions and the organization of work, since these factors directly influence workers' physical and mental health, whether due to long working hours or the way work is structured. In this context, physical imbalances such as work-related musculoskeletal disorders (WMSDs) and generalized chronic pain have led to frequent demands for occupational health services within organizations. Therefore, this study sought to investigate the possible relationship between Burnout Syndrome and fibromyalgia in workers exposed to precarious working conditions, as well as to analyze the prevalence of generalized painful symptoms in individuals with mental disorders such as depression, anxiety, and burnout. This is an exploratory field study that included searches on Google Scholar, considering studies published between 2010 and 2024, as well as digital books and government websites, using the following keywords: Burnout Syndrome; workers' health; fibromyalgia; work. In total, 42 studies were identified, from which those consistent with the topic and time frame were selected. After analysis, it was observed that only one study indicated the possibility of a relationship between musculoskeletal disorders and work-related mental disorders, and outdated information on the International Classification of Diseases (ICD) was found on a government website. Data analysis suggests that the prevalence of musculoskeletal symptoms in individuals with psychological disorders points to a correlation between these conditions, highlighting that the way work is organized has a significant impact on workers' mental and, consequently, physical health. Thus, the increasing presence of painful physical symptoms in workers with mental disorders indicates the need for better adaptation of workplace conditions and work organization, promoting health and preventing diseases resulting from precarious conditions characterized by time pressure and unattainable goals, to which workers in both public and private sectors are exposed. Finally, the need for further studies on this topic is emphasized, given the still limited number of publications correlating Burnout Syndrome and fibromyalgia.

Keywords: Burnout Syndrome; workers' health; fibromyalgia; work.

Resumen

En los últimos años, los estudios relacionados con los impactos en la salud de los trabajadores han dejado de centrarse únicamente en los casos de intoxicaciones y epidemias para incluir también las condiciones laborales y la organización del trabajo, ya que estos factores influyen directamente en la salud física y mental de los trabajadores, tanto por las largas jornadas a las que están expuestos como por la forma en que el trabajo está estructurado. En este contexto, los desequilibrios físicos, como los trastornos musculoesqueléticos relacionados con el trabajo (TMERT) y los dolores crónicos generalizados, han generado una demanda recurrente de servicios de salud ocupacional en las organizaciones. En este sentido, se buscó investigar la posible relación entre el síndrome de *Burnout* y la fibromialgia en trabajadores expuestos a condiciones laborales precarias, así como analizar la prevalencia de síntomas dolorosos generalizados en individuos con trastornos mentales, como depresión, ansiedad y *Burnout*. Se trata de una investigación de campo exploratoria que incluyó búsquedas en Google Académico, considerando estudios publicados entre 2010 y 2024, además de libros digitales y sitios web gubernamentales, utilizando como palabras clave: síndrome de *Burnout*; salud del trabajador; fibromialgia; trabajo. En total, se identificaron 42 estudios, de los cuales se seleccionaron aquellos coherentes con el tema y el período propuesto. Tras el análisis, se observó que solo un estudio indicaba la posibilidad de relación entre los trastornos musculoesqueléticos y los trastornos mentales relacionados con el trabajo, además de constatar la presencia de información desactualizada sobre la Clasificación Internacional de Enfermedades (CIE) en un sitio gubernamental. El análisis de los datos sugiere que la prevalencia de síntomas musculoesqueléticos en personas con trastornos psicológicos señala una correlación entre estas condiciones, evidenciando que la forma de organización del trabajo tiene un impacto significativo en la salud mental y, en consecuencia, física de los trabajadores. Así, el aumento de síntomas físicos dolorosos en trabajadores con trastornos mentales indica la necesidad de mejorar las condiciones del entorno laboral y la organización del trabajo, promoviendo la salud y previniendo enfermedades derivadas de condiciones precarias, caracterizadas por presión de tiempo y metas inalcanzables, a las que están expuestos trabajadores del sector público y privado. Por último, se destaca la necesidad de continuar los estudios sobre esta temática, considerando el aún reducido número de publicaciones que correlacionan el síndrome de *Burnout* y la fibromialgia.

Palabras clave: síndrome de *Burnout*; salud del trabajador; fibromialgia; trabajo.

1 Introdução

O ambiente de trabalho, marcado por pressões de produtividade, qualidade e ritmo intenso, frequentemente leva ao desgaste físico e emocional dos trabalhadores, resultando em adoecimento (Costa Neto *et al.*, 2011). O estresse, evidenciado por números alarmantes de afastamentos por licença-saúde, destaca um cenário preocupante para a saúde dos trabalhadores (Costa Neto *et al.*, 2011). As transformações organizacionais impulsionadas pela globalização e avanços tecnológicos estimulam uma gestão integrada, porém também geram comportamentos reprováveis e prejudiciais à saúde organizacional. É crucial que os gestores garantam um ambiente de trabalho seguro e saudável para preservar a saúde dos trabalhadores. A OIT, desde 1985, cria listas de doenças ocupacionais, revisadas periodicamente, facilitando intervenções e notificações (Brito, 2020). Nessas listas, destacam-se algumas disfunções, como as DORTs, ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, a Fibromialgia, síndrome multifatorial relacionada à dor e fadiga e a Síndrome de *Burnout* caracterizada por exaustão, distanciamento mental e sensação de ineficácia, resultante do estresse crônico no trabalho (WHO, s.d.; Sant'Anna; Ferreira; Santos, 2019; Brito, 2020). A propósito, a dor, importante sintoma osteomuscular, pode estar ligada aos aspectos cognitivos, de origem emocional e cultural, sendo assim, não havendo relação com a lesão tecidual. Essa dor pode desencadear compensações no corpo, na medida em que o trabalhador movimenta outras estruturas, preservando assim, as partes impactadas no aparelho musculoesquelético, podendo gerar novas lesões (Brito, 2020).

Nesse cenário, a saúde ocupacional começou a ganhar destaque a partir dos anos 1950, embora, desde o século XVII, a profissão do paciente já era considerada relevante para a saúde. A CID, ferramenta da OMS, permite o registro sistemático de condições de saúde, facilitando análises comparativas e intervenções estratégicas (Bratz; Gemma; Rocha, 2021; Brito, 2020; Almeida *et al.*, 2020). Assim, a fibromialgia, caracterizada por dor crônica e difusa, pode estar associada a sofrimento emocional e incapacidade funcional, com causas multifatoriais, incluindo fatores biológicos, psicológicos e sociais (WHO, s.d.). O diagnóstico correto considera dor não atribuível a processos nociceptivos e inclui aspectos psicológicos e sociais. O nexo causal da doença pode determinar o pagamento de auxílio-doença acidentário ou previdenciário, dependendo da relação com a atividade laboral (JusBrasil, s.d.). A compreensão dos fatores de risco ocupacionais, incluindo a organização do trabalho e as condições ambientais, é essencial para prevenir e tratar tanto o *Burnout* quanto a fibromialgia. Nesse sentido, o objetivo deste

trabalho é buscar a resposta para o questionamento: existe relação entre a Síndrome de *Burnout* e a Fibromialgia em trabalhadores expostos às situações precárias de trabalho?

2 Metodologia

Trata-se de uma Pesquisa de Campo Exploratória a fim de identificar a prevalência de fibromialgia em trabalhadores portadores de transtornos mentais. Para as buscas na plataforma Google Acadêmico, foram considerados os estudos publicados entre os anos de 2010 até 2024, com temas relacionados aos objetivos deste estudo. Livro em formato digital e sites governamentais também foram considerados para esta pesquisa exploratória. As palavras chaves utilizadas foram: síndrome de *Burnout*; saúde do trabalhador; fibromialgia; trabalho. Nas buscas foram encontrados 42 estudos, porém apenas 13 inclusos na pesquisa. Para inclusão foram considerados os seguintes critérios: assunto coerente com o tema e ano de publicação. Foram descartados os estudos que não atenderam aos critérios para inclusão.

3 Resultados

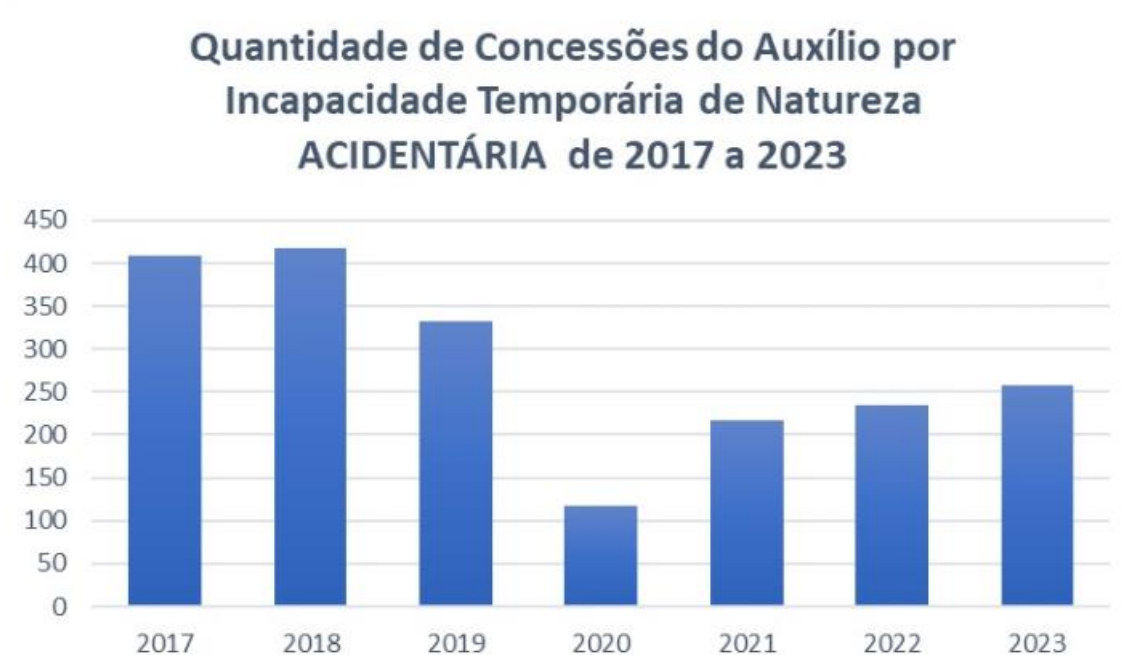
Após leitura dos artigos, apenas um estudo relatou a possibilidade de haver relação entre os distúrbios osteomusculares e os transtornos mentais relacionados ao trabalho. As tabelas e gráficos de 1 a 4, apresentam dados coletados no site do governo federal, referentes às concessões de benefícios acidentários e previdenciários entre os anos de 2017 e 2023 referentes ao CID M79 — Síndrome dolorosa ou dor miofascial e CID Z73 — problemas relacionados com a organização de seu modo de vida. Sendo assim, nota-se que a tabela do site do governo encontrava-se desatualizada na data da pesquisa, ou seja, mencionava informações sobre a CID10, não constando ainda informações sobre o CID MG30 — Fibromialgia e a CID QD85 — *Burnout*. Atualmente utiliza-se a CID11, que é a 11ª revisão da Classificação Internacional de Doenças, sendo endossada no ano de 2019 e entrando em vigor em 2022. O foco da revisão é para a redução de erros de notificação, abrangências às informações catalogadas e melhoria na praticidade de busca. A seguir, as tabelas e gráficos com as informações.

Tabela 1: Concessões de Auxílio Acidente do trabalho entre os anos de 2017 e 2023 por CIDM79.

Ano	Espécie	Quantidade de Concessões do Auxílio por Incapacidade Temporária de Natureza ACIDENTÁRIA de 2017 a 2023 - CID10 - M79												
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
2017	acidentários	25	32	47	34	48	29	30	26	26	38	38	36	409
2018	acidentários	23	30	43	36	38	33	34	35	46	39	37	24	418
2019	acidentários	24	20	32	36	37	14	23	34	23	33	36	20	332
2020	acidentários	20	22	12	7	-	-	-	1	3	18	16	19	118
2021	acidentários	8	21	23	20	14	22	11	20	18	18	21	20	216
2022	acidentários	17	21	17	7	12	23	16	33	18	31	23	16	234
2023	acidentários	21	13	29	24	29	18	17	19	23	28	18	19	258

Fonte: Gov.br (2024)

Gráfico 1: Concessões de Auxílio Acidente do trabalho entre os anos de 2017 à 2023 por CIDM79.



Fonte: Gov.br

No gráfico 1 fica evidente a redução de casos de afastamento de natureza acidentária por até 15 dias, em decorrência de CID M79.

Tabela 2: Concessões de Auxílio Previdenciário entre os anos de 2017 à 2023 por CIDM79.

Ano	Espécie	Quantidade de Concessões do Auxílio por Incapacidade Temporária de Natureza PREVIDENCIÁRIA de 2017 a 2023 - CID10 - M79												
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
2017	previdenciários	479	512	617	447	537	523	460	557	509	377	561	449	6.028
2018	previdenciários	514	563	640	641	650	556	542	642	582	687	621	470	7.108
2019	previdenciários	467	565	528	520	574	511	481	515	482	530	455	380	6.008
2020	previdenciários	386	450	360	257	469	633	764	665	731	761	722	443	6.641
2021	previdenciários	265	365	546	559	496	487	489	514	471	466	406	395	5.459
2022	previdenciários	388	427	511	248	449	571	513	846	751	793	170	685	6.352
2023	previdenciários	565	652	856	678	831	763	761	1.401	1.269	1.377	505	1.659	11.317

Fonte: Gov.br (2024)

No gráfico 2, seguem dados referentes às concessões de benefícios previdenciários entre os anos de 2017 e 2023 referentes ao CID M79 – Síndrome dolorosa ou dor miofascial.

Gráfico 2: Auxílio Previdenciário - CID M79



Fonte: Gov.br

Já no gráfico 2, é possível notar o aumento de casos de afastamento de natureza previdenciária, acima de até 15 dias, em decorrência de CID M79.

Tabela 3: Concessões de Auxílio Acidentário entre os anos de 2017 e 2023 por CIDZ73.

Ano	Espécie	Quantidade de Concessões do Auxílio por Incapacidade Temporária de Natureza ACIDENTÁRIA de 2017 a 2023 - CID10 - Z73												
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
2017	acidentários	4	1	11	3	5	6	7	9	9	5	2	5	67
2018	acidentários	6	3	12	16	15	11	9	6	7	6	12	9	112
2019	acidentários	8	11	14	10	15	8	13	16	23	19	22	17	176
2020	acidentários	13	12	10	2	-	1	-	-	4	15	20	24	101
2021	acidentários	13	13	23	26	12	13	19	31	23	24	26	24	247
2022	acidentários	23	27	25	16	28	35	33	39	27	34	28	28	343
2023	acidentários	23	26	41	26	40	39	32	44	24	35	31	48	409

Fonte: Gov.br (2024)

No gráfico 3, aparecem os dados das concessões de benefícios acidentários entre os anos de 2017 e 2023 referentes ao CID Z73 – Problemas relacionados com a organização de seu modo de vida.

Gráfico 3: Auxílio Acidentário – CID Z73



Fonte: Gov.br

O gráfico 3, demonstra o aumento de casos de afastamento de natureza acidentária por até 15 dias, em decorrência de CID Z73.

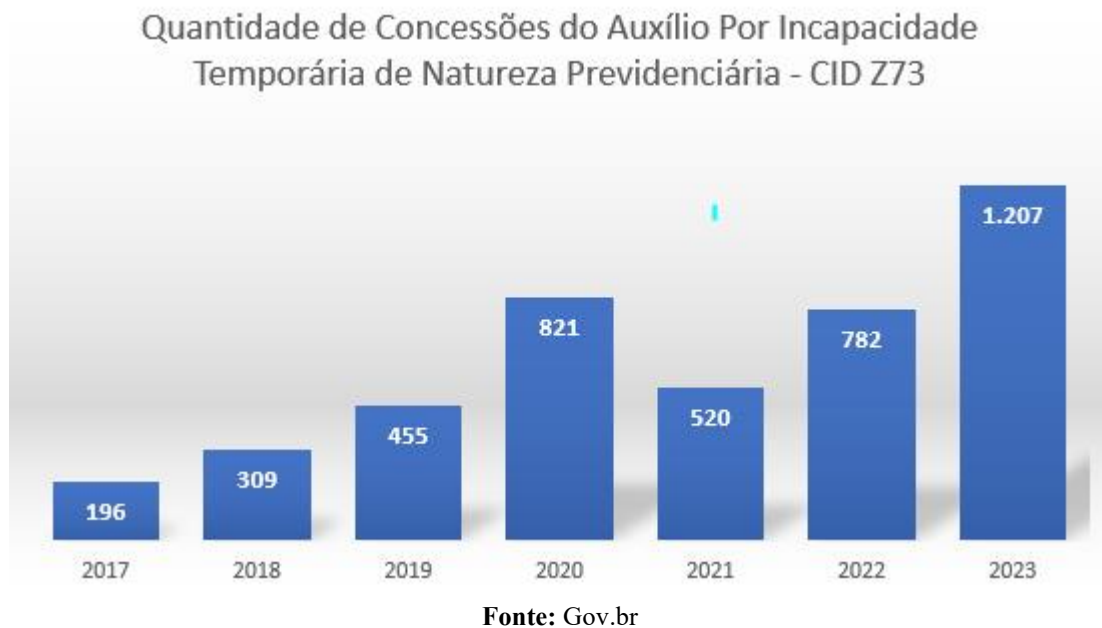
Tabela 4: Concessões de Auxílio Previdenciário entre os anos de 2017 à 2023 por CIDZ73.

Ano	Espécie	Quantidade de Concessões do Auxílio por Incapacidade Temporária de Natureza PREVIDENCIÁRIA de 2017 a 2023 - CID10 - Z73												
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
2017	previdenciários	14	13	12	16	22	11	18	15	32	8	19	16	196
2018	previdenciários	21	20	24	28	26	23	20	30	30	39	33	15	309
2019	previdenciários	26	34	30	46	48	36	34	43	38	43	45	32	455
2020	previdenciários	43	29	27	27	87	108	113	90	81	83	82	51	821
2021	previdenciários	34	28	52	48	44	34	40	48	38	51	51	52	520
2022	previdenciários	57	48	73	39	47	59	58	70	81	113	60	77	782
2023	previdenciários	69	71	91	69	78	67	75	146	117	167	67	190	1.207

Fonte: Gov.br (2024)

No gráfico 4, seguem informações das concessões de benefícios previdenciário entre os anos de 2017 e 2023 referentes ao CID Z73 – Problemas relacionados com a organização de seu modo de vida.

Gráfico 4: Auxílio Previdenciário - CID Z73



No gráfico 4, evidencia-se o aumento de casos de afastamento de natureza previdenciária por mais de 15 dias, em decorrência de CID Z73.

4 Discussão

É possível constatar com os dados, que existem muitas ocorrências de concessão de auxílios tanto acidentário quanto previdenciário, ao longo de anos, em virtude de problemas de ordem mental e osteomusculares, evidencia-se também que a dor crônica além de ser uma sensação de ordem física, ela se expressa de forma psicológica. É uma experiência única e relaciona-se a percepção de cada pessoa adoecida, de como lidam com fatores psicológicos, sociais e biológicos (Barros; Duarte; Lopes, 2014; Milani *et al.*, 2013).

Assim, pesquisas demonstram que a existência da dor leva ao estresse e isso se torna um círculo vicioso, ou seja, a dor influencia o estresse e vice-versa. Pode-se perceber essa afirmativa, por meio de alguns relatos, em que os entrevistados de um estudo mencionaram que estavam desistindo de fazer quase tudo, pois até tomar banho incomodava, em virtude da dor crônica (entrevistado P3) e que essa dor incomoda demais, retirando a pessoa do seu estado normal gerando muitas limitações nas pessoas (entrevistado P9) (Barros; Duarte; Lopes, 2014; Milani *et al.*, 2013). Dessa forma, observa-se que o dia a dia desses indivíduos portadores de fibromialgia é cheio de angústias devido as dores constantes e esse cenário pode remeter as pessoas portadoras para a margem das relações sociais de trabalho, lazer e família (Barros; Duarte; Lopes, 2014; Milani *et al.*, 2013).

Sendo assim, é muito provável que as pessoas à margem das relações podem desenvolver a depressão, que tem papel importante na incapacidade para o trabalho (Borges, 2010; Jardim; Ramos; Glina, 2010 *apud* Lopes, 2011). Porém, a relação existente entre agravos à saúde mental e o trabalho ainda é muito frágil e motivo de muitos questionamentos. Esse fato ocorre em virtude da invisibilidade em si do sofrimento psíquico e insignificante familiaridade dos profissionais de saúde em lidar com a abordagem clínica do sofrimento mental e sua relação com o trabalho (Lopes, 2011).

5 Considerações finais

Apenas o estudo de Brito (2020) mencionou que a dor pode estar relacionada com aspectos cognitivos, emocional e cultural e que essa dor pode se movimentar pelo corpo do trabalhador na medida em que ele tenta compensar a dor, utilizando outros segmentos corporais. Esse fato expressa que não se pode ignorar as questões mentais e psicológicas ligadas à organização do trabalho e satisfação profissional, em virtude de que a saúde mental apresenta importante participação na somatização dos sintomas osteomusculares. Os demais estudos utilizados para nortear essa pesquisa, não demonstraram a resposta para a pergunta norteadora deste estudo, ou seja, se há relação entre a Síndrome do *Burnout* e o desenvolvimento da Fibromialgia em trabalhadores expostos às situações precárias de trabalho.

No entanto, dados obtidos em sites com fontes governamentais, indicaram grande prevalência de afastamentos do trabalho por esses transtornos mentais e por sintomas dolorosos crônicos, indicando, dessa forma, a necessidade de ampliação dos estudos com essa temática, a fim de investigar se há possibilidade das condições de trabalho precárias, as quais possibilitam o surgimento de transtornos mentais, serem também potencializadoras de síndromes dolorosas crônicas (fibromialgias) sugerindo a melhor adequação das condições laborais.

Referências

ALMEIDA, M. S. C. *et al.* Classificação Internacional das Doenças – 11ª revisão: da concepção à implementação. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 54, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002120>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/dsS4mjDwZsNQ4BGZRnpXjSs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2026.

BARROS, J. R. F.; DUARTE, M. G. O.; LOPES A. P. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento de pacientes com dor crônica. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 77-90, 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cdgsaude/article/view/1536>. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Tabelas CID-10**. Disponível em: https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranca-do-trabalhador/acidente_trabalho_incapacidade/tabelas-cid-10. Acesso em: 22 jun. 2026.

BORGES, L. H. Depressão. In: GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. **Saúde mental no trabalho**: da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2010.

BRATZ, D.; GEMMA, S.; ROCHA, R.; **Engenharia do trabalho**: saúde, segurança, ergonomia e projeto. Santana de Parnaíba: Ex Libris Comunicação, 2021.

BRITO, J. A. P. Percepção e Presença dos Sintomas Osteomusculares em Professores do Ensino fundamental. 100f. 2020. **Dissertação** (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32154>. Acesso em: 19 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **ICD-11 Reference Guide**. Disponível em: <https://icdcdn.who.int/icd11referenceguide/en/html/index.html#part-1-an-introduction-to-icd11>. Acesso em: 19 jun. 2026.

COSTA NETO, M. J. *et al.* Reações ao Stress Grave e Transtornos de Adaptação Relacionados ao Trabalho: afastamento acima de 15 dias, Brasil, 2003-2009. In: 11º Congresso de Stress da Internacional Stress Management Association, 11, 2011, Porto Alegre. **Anais do 11º Congresso da ISMA-BR**, Porto Alegre: 2011.

JARDIM, S. R.; RAMOS, A.; GLINA, D. M. R. Diagnóstico e Nexos com Trabalho. In: (Org.). GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. **Saúde mental no trabalho**: da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2010.

JUSBRASIL. **Diferenças entre o auxílio-doença previdenciário e o auxílio-doença acidentário**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/diferencas-entre-o-auxilio-doenca-previdenciario-e-auxilio-doenca-acidentario/354367385>. Acesso em: 19 jun. 2026.

LOPES, J. M. LER/DORT e depressão: uma reconstrução (auto)biográfica do Adoecimento em trabalhadores. 86f. 2011. **Dissertação** (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31628>. Acesso em: 19 jun. 2026.

MILANI, R. C. *et al.* A dor psíquica na trajetória de vida do paciente fibromiálgico. **Aletheia**, [s. l.], n. 38-39, p. 55-66, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/3362/2500>. Acesso em: 19 jun. 2026.

SANT'ANNA, A. S.; FERREIRA, J.; SANTOS, T. C. Revolução4.0: uma “radiografia” de países de economia desenvolvida e do Brasil. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 2750, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36942/reni.v4i2.187>. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/reni/article/view/187>. Acesso em: 07 mar. 2019

Data de submissão: 23/10/2024

Data de aceite: 31/03/2026